

Caracterização dos acidentes de trabalho em um município do Estado de Goiás, 2013 a 2022

Characterization of occupational accidents in a municipality of the state of Goiás, 2013 to 2022

Ana Beatriz Novaes Gurian Barros¹, Heloísa Silva Guerra²

RESUMO

. Acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho em um município do Estado de Goiás. Estudo descritivo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via Vigilância em Saúde do Trabalhador do município de Aparecida de Goiânia, Goiás, acerca dos acidentes de trabalho notificados entre 2013 e 2022. Considerou-se as variáveis sociodemográficas, de características do acidente e de evolução do caso. Os dados foram analisados via estatística descritiva. Ocorreram 9.091 acidentes de trabalho no período analisado, sendo a maioria em indivíduos do sexo masculino (74,8%), idade entre 20 e 34 anos (42,2%), com ensino médio completo (36,0%) e de raça parda (69,4%). O acidente típico predominou nas ocorrências (76,1%), as mãos foram a parte do corpo mais atingida nos acidentes (23,2%) e em 38,3% dos casos não houve emissão da CAT. O conhecimento do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho pode pautar estratégias de saúde melhor direcionadas na área de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Notificação de Acidentes de Trabalho. Saúde do Trabalhador. Epidemiologia.

ABSTRACT

Occupational accident is one that occurs through the exercise of work in business, causing bodily injury or functional disturbance that causes the death or loss or reduction, permanent or temporary, of the capacity for work. The objective of this study was to describe the epidemiological profile of occupational accidents in a municipality of the state of Goiás. Descriptive study with data from the Notification Information System (Sinan), via health surveillance of the worker of the municipality of Aparecida de Goiânia, Goiás, about work accidents notified between 2013 and 2022. The sociodemographic variables, characteristics of the accident and evolution of the case were considered. The data were analyzed via descriptive statistics. There were 9,091 occupational accidents in the analyzed period, most of them in male (74.8%), age between 20 and 34 years (42.2%), with complete high school (36.0%) and race Ground (69.4%). The typical accident predominated in occurrences (76.1%), the hands were the most affected body part in accidents (23.2%) and 38.3% of cases there was no emission of the CAT. Knowledge of the epidemiological profile of occupational accidents can guide health strategies better directed in the area of worker health.

Keywords: Occupational Accidents Registry. Occupational Health. Epidemiology.

¹ Graduanda em Medicina. Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia. ORCID: 0000-0001-5823-8941.

² Doutora em Saúde Coletiva. Membro do Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Medicina (NUPMA). Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia. ORCID: 0000-0002-0617-8112. E-mail: heloissaguerra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um componente importante da identidade individual e desempenha um papel fundamental na melhoria das condições de vida, no apoio às famílias e na formação da economia global. No entanto, o trabalho também pode causar exposição a fatores de risco ocupacional, que impactam negativamente a saúde e contribuem para o desenvolvimento de diversas doenças (BERTELLI et al., 2021).

De acordo com o Art. 19 da Lei 8.213, Acidente de Trabalho (AT) é definido como aquele o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados, e que provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar perda ou redução da capacidade para o trabalho, de forma permanente ou temporária, e até mesmo o óbito (BRASIL, 1991). Dentre os agravos relacionados ao trabalho, o AT é considerado o mais preocupante, sendo também o de maior importância epidemiológica em virtude da sua elevada ocorrência no Brasil (CAVALCANTE et al., 2015).

Recentemente, por meio da Portaria GM/MS nº 1.999 de 27 de novembro de 2023, o Governo Federal atualizou a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT), fazendo com que a quantidade de códigos de diagnósticos passasse de 182 para 347 (BRASIL, 2023). Desde 2004, por meio da Portaria MS nº 777 de 28 de abril, é obrigatória a notificação de 11 agravos relacionados ao trabalho, entre eles o AT, cujo objetivo é dar visibilidade à situação dos trabalhadores tanto em relação à produção, perfil do trabalhador e ocorrência dos principais problemas (DRUMOND et al., 2013).

A notificação de AT é, hoje, um instrumento importante para a saúde pública; uma vez que, a partir do registro e sistematização das ocorrências, permite a aplicação de medidas de prevenção e controle, além de subsidiar o planejamento e a programação em saúde.

De acordo com estimativas conjuntas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT), as lesões e doenças relacionadas ao trabalho provocaram a morte de 1,9 milhão de pessoas em 2016 (WHO; ILO, 2021). Dados atualizados do Observatório de Segurança em Saúde, entre 2012 e 2021, revelam que 22.954 pessoas morreram em acidentes de trabalho no Brasil (ALEGO, 2022).

No estado de Goiás, entre 2012 e 2018, houve mais de 95.985 acidentes de trabalho, cerca de 19.197 acidentes por ano. Nesse período, uma média de 120 trabalhadores foram a óbito por ano. Dos acidentes relatados, a maioria das vítimas eram motoristas

profissionais, além de acidentes de trabalho envolvendo quedas e choques elétricos, principalmente entre trabalhadores da indústria e da construção civil (CREA-GO, 2021).

Concomitante a esses dados, sabemos que a subnotificação de acidentes de trabalho tem sido um tema abordado em vários estudos, que encontraram como principais justificativas para a não notificação: a falta de conhecimento sobre como fazê-lo, o excesso de burocracia, o medo de punição pela chefia imediata e a atribuição de baixo risco ao acidente (BARBOSA et al., 2017; GONÇALVES et al., 2018).

Os acidentes de trabalho são evitáveis e sua ocorrência continuada reflete a fragilidade dos programas e políticas de promoção da saúde e prevenção de doenças nos trabalhadores, incluindo estratégias administrativas voltadas à proteção da saúde do trabalhador e à prevenção de acidentes de trabalho. A literatura estima que os países dediquem de 4 a 10% de seu Produto Interno Bruto (PIB) à gestão de doenças ocupacionais, ressaltando que esse número pode ser ainda maior em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil (SOUZA, 2020).

Considerando a magnitude e importância dessa temática, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho em um município do Estado de Goiás.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em dados secundários de banco de dados oficiais. Foram analisados os acidentes de trabalho ocorridos no município de Aparecida de Goiânia entre os anos de 2013 e 2022, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta dos dados foi feita em maio de 2023 junto à Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia.

Aparecida de Goiânia é um município do Estado de Goiás que apresenta um alto crescimento populacional, totalizando, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo populacional, 527.796 habitantes. Ocupa uma área de 288.4 km² e um PIB per capita, em 2020, no valor de R\$ 25.173,46, constituindo um dos principais centros industriais do estado, sendo intensamente conurbada com Goiânia (IBGE, 2023).

O instrumento de coleta de dados foi construído com base em informações relevantes da ficha de notificação de acidente de trabalho, padronizada pelo Ministério da Saúde. As variáveis consideradas no estudo foram: ano da notificação, local, sexo, faixa etária,

escolaridade, raça, ocupação, situação no mercado de trabalho, causa do acidente, tipo de acidente, partes do corpo atingidas, evolução do caso e emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva com cálculo de números absolutos e frequências relativas. Por se tratar de dados secundários que se encontram disponíveis ao domínio público, o estudo dispensa submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos conforme prevê a Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3. RESULTADOS

No período de 2013 a 2022 foram notificados 9.091 acidentes de trabalho no município de Aparecida de Goiânia de acordo com o SINAN (Figura 1). O maior número de registros foi em 2022 com 3.094 casos e o menor em 2013 com apenas 82 notificações.

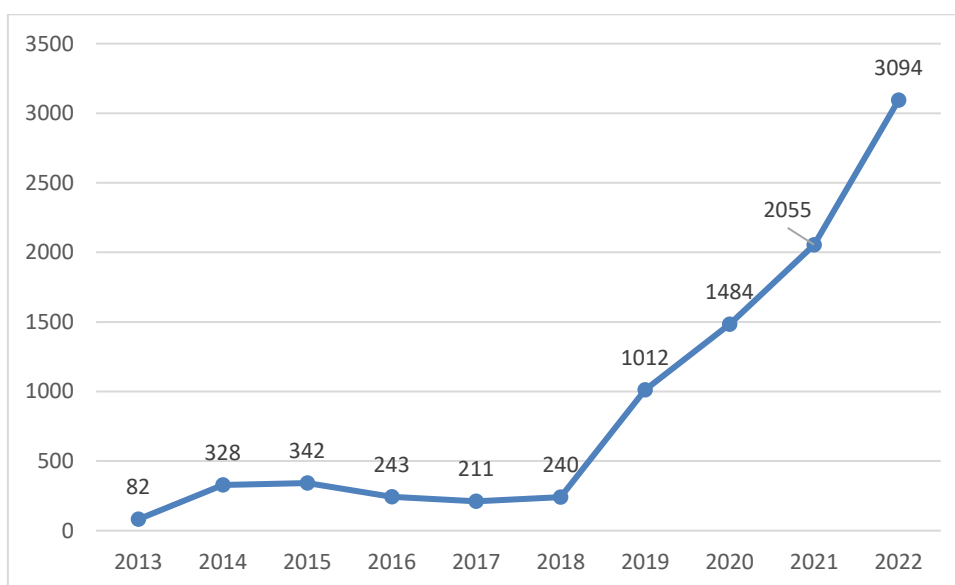


Figura 1. Total de acidentes de trabalho por ano de notificação, Aparecida de Goiânia, Goiás, 2013-2022.

Em relação aos dados sociodemográficos, foi evidenciado que a maioria dos acidentados eram do sexo masculino (74,8%) com idade entre 20 e 34 anos (42,2%), com ensino médio completo (36,0%), raça parda (69,4%) e atuavam como trabalhadores registrados (47,9%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos das notificações de acidentes de trabalho da cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, durante o período entre 2013 e 2022.

Variável (N=9.091)	N	%
Sexo		
Feminino	2.288	25,2
Masculino	6.803	74,8
Faixa Etária		
< 19 anos	560	6,1
20 a 34 anos	3.841	42,2
35 a 49 anos	3.175	34,9
50 a 64 anos	1.360	14,9
65 ou mais anos	155	1,7
Escolaridade		
Analfabeto	55	0,6
Até 1º grau completo	2.201	24,2
Ensino Médio incompleto	1.304	14,3
Ensino Médio completo	3.272	36,0
Educação superior incompleta	474	5,2
Educação superior completa	711	7,8
Ignorado e não se aplica	1.074	11,8
Raça		
Branca	1.453	16,0
Preta	673	7,4
Parda	6.310	69,4
Outras	269	3,0
Ignorado/branco	386	4,2
Situação mercado de trabalho		
Empregado registrado	4.353	47,9
Empregado não registrado	779	8,6
Autônomo	2.174	24,0
Outros	1.708	18,8
Ignorado/branco	77	0,8

Fonte: os autores.

A Tabela 2 apresenta as principais ocupações dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho em Aparecida de Goiânia, destacando-se as profissões de pedreiro (9,4%); técnico de enfermagem (5,2%) e empregados domésticos (3,1%).

Tabela 2. Principais ocupações dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, 2013 a 2022.

Principais ocupações	N	%
Pedreiro	859	9,4
Técnico de enfermagem	473	5,2
Empregado doméstico nos serviços gerais	285	3,1
Assistente administrativo	270	3,0
Servente de obras	265	2,9
Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	234	2,6
Enfermeiro	234	2,6
Faxineiro	211	2,3
Ignorada	187	2,0
Outras	6.012	66,1

Fonte: os autores.

A maioria dos acidentes foram classificados como acidente típico (76,1%), onde ocorreu o atendimento médico (97,9%) e que não atingiu outros trabalhadores (88,6%) (Tabela 3). Cerca de 72,7% dos casos evoluíram para incapacidade temporária e 0,03% para óbito. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi emitida em 50,1% das ocorrências.

Tabela 3. Caracterização dos dados do acidente das notificações de acidentes de trabalho da cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, 2013 a 2022.

Variável	N	%
Tipo de Acidente		
Típico	6.920	76,1
Trajeto	1.827	20,1
Ignorado/branco	344	3,8
Atendimento Médico		
Sim	8.908	97,9
Não	113	1,3
Ignorado/branco	70	0,8
Evolução do Caso		
Cura	1.668	18,5
Incapacidade temporária	6.611	72,7
Incapacidade parcial permanente	268	2,9
Incapacidade total permanente	22	0,2
Óbito pelo acidente	03	0,03
Óbito por outra causa	09	0,1
Outra	89	0,9

Ignorado/branco	421	4,6
Outros trabalhadores atingidos		
Sim	391	4,3
Não	8.055	88,6
Ignorado/branco	645	7,1
Emissão da CAT		
Sim	4.551	50,1
Não	3.486	38,3
Não se aplica	780	8,6
Ignorado/branco	274	3,0

Fonte: os autores.

A Tabela 4 apresenta as dez principais causas do AT, sendo o código relativo às circunstâncias relativas às condições de trabalho o que obteve maior número de registros (31,1%), seguido do impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos (7,7%).

Tabela 4. Dez principais causas dos acidentes de trabalho, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, 2013 a 2022.

Principais causas dos acidentes de trabalho	N	%
Y96 Circunstâncias relativas às condições de trabalho	2.829	31,1
W22 Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos	697	7,7
V23 Motociclista traumatizado em colisão com automóvel, pick-up ou caminhonete	567	6,2
W20 Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda	535	5,9
W23 Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de e ou entre objetos	380	4,2
W49 Exposição a outras forças mecânicas inanimadas e não especificadas	364	4,0
V28 Motociclista traumatizado em acidente de transporte sem colisão	315	3,4
W31 Contato com outras máquinas e com as não especificadas	237	2,6
Y28 Contato com objeto cortante ou penetrante, intenção não determinada	207	2,2
V29 Motociclista traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados	188	2,1
Outras causas	2.772	30,5

Fonte: os autores.

Em relação às partes do corpo atingidas, destacaram-se a região das mãos (23,2%), membro superior (17,5%) e membro inferior (17,0%) (Figura 2).

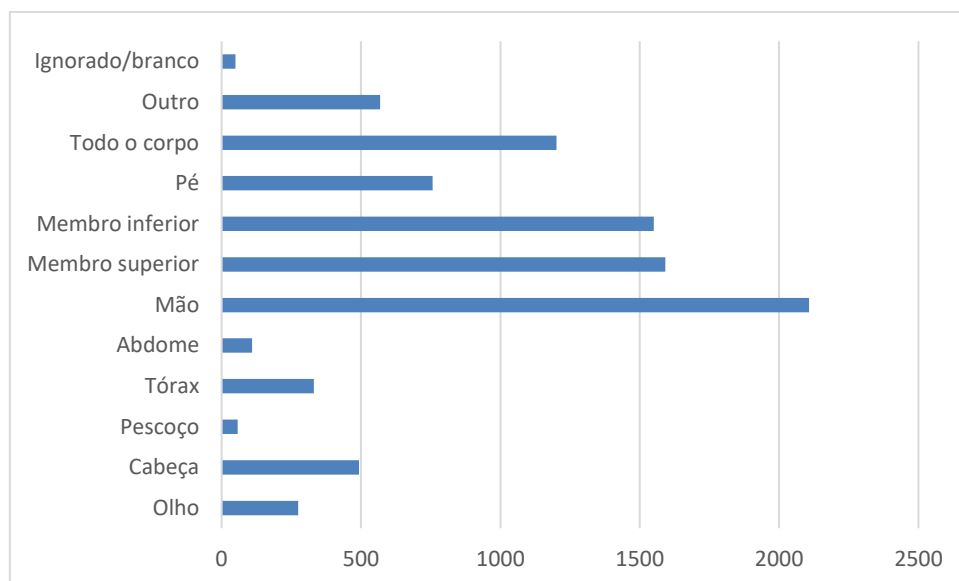


Figura 2. Partes do corpo atingidas no acidente de trabalho, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, 2013-2022.

4. DISCUSSÃO

Os acidentes de trabalho representam um problema de saúde pública, com implicações econômicas, sociais, perdas monetárias e consequências psicossociais. Para se garantir uma vida profissional sustentável e reduzir o impacto dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, torna-se primordial determinar riscos de segurança e saúde no trabalho, além de identificar grupos vulneráveis dentro da força de trabalho (HANVOLD et al., 2019).

Entre 2013 e 2022 foi possível perceber um incremento nas notificações de AT no município de Aparecida de Goiânia, em especial a partir do ano de 2018 com um aumento substancial dos registros a cada ano. A região Centro-oeste já é conhecida pela grande ocorrência de acidentes de trabalho em função do elevado número de trabalhadores rurais, e mesmo Aparecida de Goiânia não apresentando essa característica, ainda assim, pela presença de inúmeras indústrias, acompanha a tendência do estado e região. Os setores da indústria e construção civil são reconhecidamente os que apresentam maiores índices de AT (CORTEZ et al., 2017; POSSEBOM; ALONÇO, 2018).

A análise descritiva do presente estudo revelou uma predominância do sexo masculino dentre os casos de acidentes de trabalho notificados no município, o que corrobora com outros estudos da literatura (CAMPOS et al., 2016; ZACK et al., 2020; SOUZA et al., 2020). Dados de âmbito nacional resultantes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) demonstraram forte associação do sexo masculino com a ocorrência de acidentes,

revelando uma probabilidade 42% maior de acidentes de trabalho entre homens quando comparado às mulheres (SOUZA et al., 2020).

No tocante à idade, o grupo jovem foi o que apresentou maior prevalência de notificações. Ratificando este achado, estudo com dados da PNS de 2013 e 2019 apontou que os acidentes de trabalho foram duas vezes mais frequentes em indivíduos de 18 a 29 anos (RP=2,22; IC95% 1,53-3,23) quando comparados aos de 60 anos ou mais (MALTA et al., 2023).

Entre os acidentados, o nível médio de escolaridade sobressaiu aos demais, divergindo de estudo realizado no Piauí onde os trabalhadores com o ensino fundamental incompleto responderam por 48,8% das ocorrências (ARAÚJO et al., 2023). A baixa qualificação e escolaridade aumentam a vulnerabilidade aos acidentes (CORTEZ et al., 2017). Os pardos foram os que apresentaram mais notificações de AT, perfil semelhante ao encontrado em levantamentos realizados na Bahia (69,2%) e no Piauí (76,1%) (SILVA; ARAÚJO, 2016; ARAÚJO et al., 2023).

Os pedreiros, técnicos de enfermagem e os empregados domésticos nos serviços gerais foram as ocupações com maior prevalência de notificações. O setor de construção é um dos que apresentam maiores registros de acidentes de trabalho, o que reflete poucos investimentos na área relativos à saúde e segurança dos trabalhadores (AHN et al., 2022). Da mesma forma, os técnicos de enfermagem são uma categoria profissional bastante exposta à riscos e, no ambiente de trabalho, respondem por grande parte dos acidentes ocorridos. Levantamento realizado em municípios de Minas Gerais, demonstrou que 46,7% dos acidentes de trabalho ocorreram com auxiliares e técnicos de enfermagem (JULIO et al., 2014). Essas categorias têm 2,8 vezes mais chances de sofrer um acidente com material perfurocortante do que o enfermeiro (TELES et al., 2016).

Quanto à caracterização dos acidentes, o típico, que ocorre durante o desempenho laboral, foi o que prevaleceu. O ambiente de trabalho pode oferecer diversos riscos aos trabalhadores, o que justificaria um maior número de ocorrências nesse cenário, além do que a subnotificação é maior em relação aos acidentes de trajeto (ROSA et al., 2016; BATISTA et al., 2015).

No presente estudo, três casos evoluíram para óbito, correspondendo a 0,03% das notificações. Importante destacar que, mesmo com frequência baixa, o óbito é sempre uma situação lamentável, principalmente no contexto do trabalho, onde as possibilidades de acidentes, independente do desfecho, são potencialmente evitáveis. Estudo realizado com trabalhadores da limpeza num hospital da Etiópia demonstrou que os indivíduos que não

receberam treinamento preventivo para acidentes tiveram uma probabilidade três vezes maior de sofrer lesões ocupacionais do que aqueles que tiveram treinamento (AFEWORK et al., 2023). Destaca-se a necessidade de aumentar a cultura de segurança nos ambientes de trabalho, realizar ações educativas periódicas e capacitações de acordo com o perfil de cada empresa, no sentido de prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e adoecimento ocupacional.

Os dados apontaram que a maioria dos casos evoluíram com incapacidade temporária, concordando com outros estudos sobre AT a nível nacional (OLIVEIRA et al., 2022; NEVES; FONSECA, 2023). Entre as partes do corpo atingidas no acidente, os resultados do presente levantamento seguem uma tendência observada na literatura, com as mãos, membros superiores e inferiores, sendo as regiões do corpo mais acometidas (GONÇALVES et al., 2021; CAMPOS; GURGEL, 2016; SCUSSIATO et al., 2013).

Em pouco mais de um terço das notificações não houve emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), mesmo a empresa tendo a obrigação legal do seu preenchimento. Um fator que pode explicar esses achados é que, no ano de 2007, o preenchimento da CAT deixou de ser requisito obrigatório para concessão do auxílio acidente ou doença, causando diminuição na adesão de seu preenchimento em todo território brasileiro (ZACK et al., 2020).

Em relação à causa do acidente, o código referente às “circunstâncias relativas às condições de trabalho” foi o que obteve maior número de registros. Estudo de revisão sistemática da literatura evidenciou a importância das intervenções coletivas de segurança, abordando o ambiente, máquinas, ferramentas e condições de trabalho, para redução do número de acidentes de trabalho (DYREBORG et al., 2022).

Entre as limitações do presente estudo destacam-se a presença de muitos itens preenchidos como ignorados ou em branco na ficha de notificação, as mudanças de definição do acidente de trabalho no período analisado e as possibilidades de erro no preenchimento dos dados no sistema de informação. Contudo, uma força do estudo foi apresentar as características do AT e dos trabalhadores acometidos de uma localidade pouco explorada na literatura. O monitoramento dos casos de AT é imprescindível para a elaboração de ações preventivas no contexto laboral, sendo fundamental um sistema de notificação atualizado e completo para subsidiar a tomada de decisões no âmbito governamental.

Destaca-se a importância do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) que, mediante análise da situação de

saúde local, podem planejar intervenções mais assertivas voltadas para o perfil das ocorrências do município e colaborar para segurança e manutenção da integridade física dos trabalhadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou o perfil dos acidentes de trabalho no município de Aparecida de Goiânia, onde houve predomínio do sexo masculino entre os acidentados, idade entre 20 e 34 anos, ensino médio completo e raça parda. O acidente típico foi o mais recorrente, a mão a região do corpo mais atingida, sendo que os casos evoluíram para incapacidade temporária e, em um terço dos registros, não houve emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho. O conhecimento do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho pode pautar estratégias de saúde melhor direcionadas na área de saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ALEGO. Assembleia Legislativa de Goiás. **Dia Mundial da Segurança e Saúde do Trabalho**. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/124599/trabalho-seguro-e-saudavel#:>>>. Acesso em 10 maio 2023.
- ARAÚJO, C. L.; ALMEIDA, J. S.; COSTA, M. S. C.; et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no estado do Piauí, Brasil, 2010 a 2020. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 14915-38, 2023.
- AFEWORK, A.; TAMENE, A.; TAFI, A.; et al. The prevalence of occupational accidents and the associated factors among janitorial staff at a University Teaching Hospital in South Ethiopia. **Risk Management and Healthcare Policy**, v. 16, p. 1499-1507, 2023.
- AHN, H.; SON, S.; PARK, K.; et al. Cost assessment model for sustainable health and safety management of high-rise residential buildings in Korea. **Journal of Asian Architecture and Building Engineering**, v. 21, n. 3, p. 689-700, 2022.
- BARBOSA, A. S. A. A.; DIOGO, G. A.; SALOTTI, S. R. A.; SILVA, S. M. U. R. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de enfermagem em um hospital público. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 15, p. 12-17, 2017.
- BATISTA, J.; RODRIGUES, S. C.; LORDANI, T. V. A.; et al. Caracterização das vítimas de acidentes laborais atendidas em uma unidade de pronto atendimento da região Sul/Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 540-51, 2015.
- BERTELLI, C.; MARTINS, B. R.; KRUG, S. B. F.; PETRY, A. R.; FAGUNDES, P. S.; Acidentes de trabalho envolvendo material biológico: perfil demográfico e ocupacional dos trabalhadores acometidos. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 415-424, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, de 25 de julho de 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777 de 28 de abril de 2004**. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.999 de 27 de novembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017 para atualizar a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). **Diário Oficial da União**, ed. 226, Seção 1, p. 99, 2023.

CAMPOS, A. G.; GURGEL, A. D. M. Acidentes de trabalho graves e atividades produtivas nas regiões administrativas de saúde em Pernambuco: uma análise a partir da identificação de aglomerados produtivos locais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, e15, p. 1-12, 2016.

CAVALCANTE, C. A. A.; MEDEIROS, S. M.; MATA, M. S., et al. Acidentes de trabalho grave no Rio Grande do Norte: estudo transversal. **Online Brazilian Journal Nursing**, v. 14, p. 543-55, 2015.

CORTEZ, E. A.; JASMIN, J. S.; SILVA, L. M.; QUELUCI, G. C. Análise da mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, supl. 1, p. 429-37, 2017.

CREA. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás. **Acidentes de Trabalho: Goiás é o 7º Estado com maior número de casos no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://www.creago.org.br/noticia/view/1019/acidentes-de-trabalho-goias-e-o-7-estado-com-maior-numero-de-casos-no-brasil>>. Acesso em 14 de Abril de 2022.

DYREBORG, J.; LIPSCOMB, H. J.; NIELSEN, K.; et al. Safety interventions for the prevention of accidents at work: a systematic review. **Campbell Systematic Reviews**, v. 18, n. 2, e1234, 2022.

DRUMOND, E. F.; SILVA, J. M. Avaliação de estratégia para identificação e mensuração dos acidentes de trabalho fatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1361-1366, 2013.

GONÇALVES, M. R.; GONÇALVES, M. R.; ITO, F. Y.; et al. Acidentes de trabalho grave notificados em uma unidade sentinela, no período entre 2008 e 2018. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 299-306, 2021.

GONÇALVES, S. B. B.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. L. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metalmeccânica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 26-35, 2018.

HANVOLD, T. N.; KINES, P.; NYKÄNEN, M.; et al. Occupational safety and health among young workers in the nordic countries: a systematic literature review. **Safety and Health at Work**, v. 10, n. 1, p. 3-20, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. **Aparecida de Goiânia**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/pesquisa/19/29763?tipo=ranking&indicador=29763&ano=2021>>. Acesso em 10 maio 2023.

JULIO, R. S.; FILARDI, M. B. S.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 119-26, 2014.

MALTA, D. C.; BERNAL, R.T. I.; VASCONCELOS, N. M.; et al. Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. 26, Suppl. 1, p. 1-10, e230006, 2023.

NEVES, T. V.; FONSECA, V. M. C. Diferenças entre sexos masculino e feminino nos acidentes de trabalho notificados em Palmas, Tocantins. **Revista Cereus**, v. 15, n. 1, p. 168-79, 2023.

OLIVEIRA, K. N. G.; DA SILVA, D. M. R.; DA SILVA, J. M. R.; et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves notificados em um município do estado de Pernambuco. **Revista Enfermagem Digital, Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 7, p. 1-8, 2022.

POSSEBOM, G.; ALONÇO, A. S. Panorama dos acidentes de trabalho no Brasil. **Nucleus**, v. 15, n. 2, p. 15-22, 2018.

ROSA, K.; ROSA, S. S.; ALMEIDA, P.; et al. Vigilância em saúde do trabalhador: um estudo sobre acidentes graves do trabalho. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, p.32-43, 2016.

SCUSSIATO, L. A.; SARQUIS, L. M. M.; KIRCHHOF, A. L. C.; et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 4, p. 621-30, 2013.

SILVA, A. R.; DE ARAÚJO, T. M. Acidentes de trabalho graves no estado da Bahia no período de 2007 a 2012. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, 2016.

SOUZA, A. C. D.; BARBOSA, I. R.; SOUZA, D. L. B. Prevalência e fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho na população trabalhadora brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 434-43, 2020.

TELES, A. S.; FERREIRA, M. P. S.; COELHO, T. C. B.; et al. Acidentes de trabalho com equipe de enfermagem: uma revisão crítica. **Revista Saúde Coletiva da UEMS**, v. 6, n. 1, p. 62-68, 2016.

WHO; ILO. World Health Organization and International Labour Organization. **WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease an injury, 2000-2016: global monitoring report**. Genebra, 2021.

ZACK, B. T.; ROSS, C.; GOUVÊA, L. A. V. N.; TONINI, N. S. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. **Saúde Debate**, v. 44, n. 127, p. 1036-52, 2020.